

RELAÇÕES CAMPO-CIDADE: ESTUDO DA DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL DO DISTRITO CRUZEIRO DOS PEIXOTOS EM UBERLÂNDIA-MG

Flávia Aparecida Vieira de Araújo – Universidade Federal de Uberlândia
flaviaraujogeo@yahoo.com.br

Hélio Carlos Miranda de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Marcus Vinícius Mariano de Souza – Universidade Federal de Uberlândia

Beatriz Ribeiro Soares – Universidade Federal de Uberlândia
brsoares@ufu.br

O desenvolvimento do capitalismo no campo e a conseqüente modernização da agricultura, mesmo não tendo ocorrido de forma homogênea no espaço rural brasileiro, determinaram sua nova dinâmica sócio-espacial, subordinada ao espaço urbano, especialmente nos locais onde a modernização manifestou-se com maior intensidade. As relações sociais, econômicas e culturais estabelecidas entre o mundo rural e as áreas urbanas assumiram uma nova dimensão e complexidade, sendo essas advindas principalmente do relativo fim da auto-suficiência das localidades rurais e da dependência dessas localidades dos equipamentos e serviços implantados na cidade. Segundo Abramovay (20003, p. 35), a relação de dependência do meio rural com o sistema urbano ocorre porque:

a relação do meio rural com as cidades tem uma dupla natureza: por um lado, as áreas rurais são sempre polarizadas por pequenos ou médios assentamentos onde se concentram alguns serviços e infra-estrutura [...]. Por outro lado, é fundamental o estudo da relação entre estas regiões rurais com os centros metropolitanos de que dependem mais ou menos diretamente.

Essa dependência acabou por engendrar novos fluxos migratórios entre o mundo rural e o urbano, modificando, de certa forma, o cotidiano das populações rurais. Segundo Neves (2003, p. 11), “o cotidiano das populações rurais tem se transformado em função de um conjunto vasto de elementos que se desenvolveram a partir do processo de modernização da agricultura e da crescente relação que o mundo rural tem estabelecido com o espaço urbano”. A implantação de políticas de modernização do campo no município de Uberlândia, MG, intensificou as interações entre campo e cidade, ou seja, entre seus distritos com características rurais e o distrito-sede urbanizado, já que expropriou os pequenos produtores, privilegiando-se a formação de grandes e médias propriedades; diversificou os serviços urbanos e intensificou os fluxos de transportes e comunicações. A cidade de Uberlândia passou a atrair os habitantes do campo do próprio município, que buscaram por melhores condições de vida e imprimiram uma nova dinâmica sócio-espacial na região.

Diante desse contexto, surgiu o interesse pelo estudo da relação campo-cidade a partir da dinâmica sócio-espacial do distrito de Cruzeiro dos Peixotos no município de Uberlândia. A compreensão dos fluxos migratórios presentes no contexto espacial do distrito tornou-se o escopo principal da pesquisa, a qual adotou como procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico acerca do tema na qual insere-se e de dados secundários que tornaram-se necessários à sua realização, bem como a realização de entrevistas com os residentes nas localidades rurais próximas ao distrito. A realização dessa pesquisa permitiu-nos perceber que os principais aspectos condicionantes ao deslocamento desses residentes são a busca pelos equipamentos (bares, mercearias, correio, dentre outros) presentes no distrito e pelos serviços (educação e saúde) oferecidos, bem como também a busca por um espaço de vivência das práticas culturais, sendo as festas religiosas realizadas no distrito um importante espaço de socialização das mesmas. Percebeu-se também que os pequenos produtores expropriados pela mecanização agrícola, residentes na área rural do distrito, deslocam-se para o município de Uberlândia em decorrência da falta de oportunidades de emprego na sede do distrito. Conforme afirmou Tadeu, os moradores do distrito de Cruzeiro de Peixotos sofrem com o desemprego.

Embora contém com uma infra-estrutura razoável – esgoto, água tratada, asfalto e escolas [...] tem se intensificado nos últimos tempos; a falta de oportunidade de trabalho. Como o comércio é praticamente inexistente e não há indústrias ou propriedades rurais que empregam um grande número de pessoas, a possibilidade de crescimento com base local é praticamente nenhuma. (TADEU, 2003, p.3).

A dinâmica sócio-espacial do distrito Cruzeiro dos Peixotos torna-se preocupante na medida em que expressa relativa ausência do governo municipal com uma melhor oferta de empregos, uma revitalização e dinamização das áreas rurais e das áreas ao seu entorno, visto que essas populações deslocam-se para a cidade em busca de uma melhor qualidade de vida, nem sempre encontrada. Esse fluxo populacional, ao mesmo tempo em que intensifica a desigualdade sócio-econômica do município de Uberlândia, contribui para a perda da vitalidade econômica e cultural do distrito.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. In: _____. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. p. 17-36.
- TADEU, R. Moradores dos distritos sofrem com desemprego. *Jornal Correio*, Uberlândia, p. 3, 04 ago. 2003.
- NEVES, L. A. Um novo tempo para novas urbanidades: o papel da paisagem nos estudos do mundo rural. In: Marafon, Gláucio J.; Ribeiro, Miguel A. (org.). **Revisitando o território fluminense**. Rio de Janeiro: NEGEF, 2003. p.11-30.